AVEIRO, 9 DE JANEIRO DE 1981 — ANO XXVII — N.º 1326

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

EPITÁFIO para o ANO OITENTA

AMARO NEVES

Em vários povos da História, existiu o costume de, perante o cadáver de qualquer cidadão, se constituir como que um tribunal encarregado de julgar, para a posteridade, a memória do morto. Aí se tirava a limpo tudo quanto de bom e de mau dele se conhecia, concluindo-se com a sentença final — um elogio púbilco ou um severo castigo da sociedade em que tinha vivido.

Deste uso, tão antigo com certeza como a vida em sociedade, mantêm-se ainda reminiscências entre nós, particularmente nas comunidades pequenas em que todos se conhecem. E não parece desactualizada tal prática. Quem sabe se não seria boa medida cultivá-la, para saneamento da moral pública! Mas eu não me pretendo moralista. Porém, um pouco em jeito de tão respeitável uso, aqui trago o ano morto, ao tribunal da comunidade a que pertenço.

Eu te saúdo, ano 80 da última centúria do 2.º milénio da ERA CRISTÃ. Eu te saúdo!

Primeiramente, porque foste um ano de razoável fertilidade. As chuvas, que se fizeram rogadas no Inverno, vieram ainda em abundância para que os campos se apresentassem verdejantes na Primavera, úberes e aloirados na época das colheitas. Batatais, milharais e muitas outras variedades de frutos tornaram os celeiros ricos, enquanto as uvas amadureciam, em quantidade e qualidade, nos vinhedos da região, tudo isto lembrando, na

Continua na Página 3

AVEIRO CHEGOU A OITA

AZEVEDO FÉLIX

VI — HONG-KONG

— Continuação do número anterior —

De manhã, depois dum pequeno almoço (assim, assim...), que não estava de acordo com a categoria do Hotel, iniciámos a nossa visita a Hong-Kong.

Foi um dia curto para o muito que gostaríamos de ver.

Todavia, o que estava no programa foi cumprido, com o pormenor suficiente para arquivarmos na nossa memória as belas recordações daquelas bandas.

Porque o dia imediato iria ser passado em Macau, para Hong-Kong restava o primeiro dia. E ele foi muito bom!

Ainda muito cedo, tomámos lugar na bicha que nos permitiria subir em funicular ao Pico Victoria. A subida é lenta e vai permitindo ver, de vários níveis, a cidade, em baixo, aconchegada pela baía, tendo do outro lado as ilhas de Hong-Kong, de que já falámos na crónica anterior.

Panorama muito bonito, que nos enche os olhos, e que é visto com mais cuidado de um típico miradouro, situado lá em cima, nas bordas dos penhascos que limitam o Pico. Só foi pena que o tempo não estivesse totalmente aberto. Mas, nem a neblina matinal e umas quantas nuvens, prenunciando uma alteração meteorológica, deixou de tirar o brilho ao espectacular panorama que presenciámos e que íamos fixando na película das nossas câmaras.

Centenas (talvez milhares) de grandes prédios (muitos arranha-céus), que bordejam a baía e que sobem pela colina, dão uma estranha sensação cá de cima, e, à distância, criam uma semelhança com uma infinidade de **estalagmites.** Demorámos um bom bocado, porque a paisagem nos atraía. À nossa esquerda, um edifício cilíndrico, enorme e muito alto, com uns 70 andares, tinha no seu topo um outro cilindro giratório com uns 6-7 pisos, cujo exterior, vidrado, deixava ver todo o panorama em seu redor.

No terreiro anexo ao miradouro, já estacionava o nosso autocarro, que tinha vindo pela estrada que serpenteava pelo monte. Connosco viajava, a pedido da guia, um fotógrafo, que disparava a sua máquina continuamente, de forma a obter o maior número possível de foto-

Continua na página 6

POLÍTICA e POLÍTICOS

MARCOS

QUEM seja curioso e deseje saber o que se entende por Política — mas, ao que parece, quanto mais nela se fala menos se conhece — encontrará, entre muitas, esta definição: «Política, de um modo geral, é o governo dos homens e a administração das coisas, e, em particular, a organização e a direcção dos Estados.»

Assim entendida, a Política é susceptível de ser considerada como arte, como ciência, como ideologia, como filosofia, como metafísica, como ética e, até, como teologia.

Deste modo rezam os documentos ao alcance de qualquer um que queira dar-se ao trabalho de os consultar.

Claro que não está no nosso propósito, nem tão-pouco ao nosso alcance, embrenharmo-nos por qualquer dos caminhos atrás citados, quer por serem ásperos de calcorrear, quer pela

Continua na página 6

AVEIRO/ARTE não enviou convites

VASCO BRANCO

Aveiro/Arte (uma secção cultural do empenhadíssimo Clube dos Galitos, e aqui o significante superlativo é todo preenchido por penúria) inaugurou, sábado passado, a sua XI exposição. Mas fê-lo sem qualquer propaganda e, pela primeira vez, não teve sequer a possibilidade de enviar quaisquer convites. Que nos perdoem, pois, as entidades oficiais e todos aqueles que sabemos receberem, sempre jubilosamente, a notícia de um acto de cultura, através desta via simples, costumeira, mas, apesar de tudo, eficiente.

É que sem substrato económico, sem qualquer subsídio, sem qualquer resquício de mecenato, Aveiro/Arte vive — melhor — sobrevive, exclusivamente, por milagre ainda possível graças à boa vontade e sacrifício, até, de seus componentes. Grupo sem pretensões de carácter intelectual, sem peias que lhe permitam admitir ser movimento, cura apenas de fazer arte, tanto quanto pode, tanto quanto sabe. Mas, como todas as outras coisas da cultura, as artes plásticas (no nosso caso, de parto sempre dificultado pela miséria das condições que lhe são proporcionadas, ou que nunca lhe foram oferecidas), sofrem a indiferença, diria mesmo, a displicência de todos aqueles que, paradoxalmente, sabemos os primeiros a lastimarem, em queixas altissonantes, do nada cultural que a

Continua na Página 3

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LXX O assunto de que, agora, me proponho falar — **a introdução da indústria de serralharia mecânica em Aveiro** — foi tema dado pelo meu falecido amigo, o António Correia Saraiva, que, várias vezes, insistiu para que eu desenvolvesse tal tema, por ser do seu conhecimento que eu acompanhei aquele facto, desde o princípio. Prometi-lhe, pouco antes do seu falecimentoo, que o faria, mas, só agora, se proporcionou oportunidade para tal.

Ao Saraiva mostrava, antes de as publicar, as minhas **Achegas,** não só para que ele me desse a sua opinião, mas, também, para que ele corrigisse algum erro que, nelas, se contivesse.

O Saraiva era muito inteligente, tinha excelente memória, tendo, ainda, o condão de não fazer juízos precipitados e só dava a sua opinião — não só no caso das **Achegas** (de que venho a tratar) como,

Continua na página 3

SÃO GONÇALINHO

Toca o sino em São Gonçalo.
Responde o São Gonçalinho
Aquele grande badalo,
Com um pequeno risinho.

Foi descalça a São Gonçalo,
Por devoção, muita fé.
Mas afinal era um calo,
Que a velha tinha num pé!

A cavaca arremessada,
Uma acha na fogueira,
A porta toda juncada,
— Foi promessa de solteira!

São Gonçalo me proteja
De bruxas e maus olhados,
Da intriga e da inveja,
Da corte de homens casados.

Comprei um lindo vestido,
Fui fazer a permanente.
— Quem me dera um atrevido
Para um longo frente a frente!

Viver assim sem sentido,
Custa muito e desconsola...
Preferia um bom marido
A um treze no totobola!

— São Gonçalo — por favor:
A lista dos pretendentes.
Não me vá calhar — que horror!,
Um candidato sem dentes...

À pesca num barco à linha
No dia de São Gonçalo,
Trouxe um cabaz de tainha,
Mais um cabaz de robalo.

— São Gonçalo: — Não aceito
Que venha a ficar p'ra tia.
— Ou casas todas a eito,
Ou faz na democracia.

Um crente, mas candogueiro,
Perdoado por ser mau,
Em vez de lançar cavacas,
Vai atirar bacalhau!

São Gonçalinho me acuda!
— Pois com o tempo a passar,
Sem marido e barriguda,
Faz muita gente pensar...

São Gonçalinho abençoa
A gente da Beira-Mar.
Ranteleira, mas tão boa,
Que canta sempre a orar.

AMADEU DE SOUSA

NO ANO QUE COMEÇOU: AS ENTRADAS QUE SE DESEJAM

AVEIRO

PASSA-SE TORREFACÇÃO DE CAFÉS E ANÁLOGOS E ARMAZÉM DE MERCEARIAS FINAS.

Contactar com a firma: **RAMIRO DOMINGUES TERRÍVEL & IRMÃO, LDA.** — Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 130 — Telef. 23791.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo 2.º Juizo do Tribunal Judicial da comarca de Aveiro, no processo de Execução Ordinária, pendente na 1.ª Secção, movida pela Exequente EXTRUSAL — COMPANHIA PORTUGUESA DE EXTRUSÃO, S. A. R. L. com sede nos Moitinhos, Aveiro, contra ALFREDO & CHAVES, L.DA, sociedade por quotas com sede em Tondelas, correm éditos de vinte dias contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio citando os credores desconhecidos para no prazo de DEZ DIAS, findo que seja os dos Éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto de bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Execução movida contra a referida executada.

Aveiro, 17 de Dezembro de 1980

O Juiz de Direito,

a) **José Augusto Maio Macário**

O Escriturário,

a) **Fernando Pinto Vieira**

LITORAL - Aveiro, 9/1/81 — N.º 1326

Prédio — Vende-se

— bem localizado, com habitação e área disponível para novos investimentos.

Informa Helena Matos (telef. 28644), Rua das Almas — Póvoa do Paço.

CADELA

DESAPARECIDA

— de raça perdigueira nacional, cor amarela.

Gratifica-se quem indicar o seu paradeiro e a todo o tempo se procede contra quem a retiver.

Informar pelo telefone 27273, de Aveiro.

Vende-se Minimercado

— pronto em Março, p. f., em Esgueira - Aveiro. Informa telef. 25079.

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon Plástico — Iluminação Fluorescente a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101

Apartado 409

S. BERNARDO-AVEIRO

Telefone 25023

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

3.º Juízo

ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução: Ordinária, n.º 409/79, 2.ª secção.

Exequentes: BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, com sede no Porto.

Executado: OSITEX — Lanifícios e Confecções, L.da, com sede em Andoeiros - Aveiro.

PENHORADO: o direito ao arrendamento do estabelecimento comercial da executada, de que é senhorio Manuel Fernandes Rangel, de Vilar.

O Juiz de Direito,

a) **Francisco Silva Pereira**

O Escrivão de Direito,

a) **João Gabriel Patrício**

LITORAL - Aveiro, 9/1/81 — N.º 1326

DANIEL FERRÃO

Especialista em Medicina Interna

Consultório: Rua Guilherme Gomes Fernandes, 37-1.º

Telefs.: Consultório 24972

Residência 27421

A V E I R O

Consultas às 3.as, 4.as e 6.as feiras

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA

CIRURGIA ORAL

e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis da 13 às 20 — hora marcada

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

Quarto

Precisa alugar, por alguns meses, de preferência com tratamento de roupa, a começar no dia 10 de Janeiro.

Informar com muita urgência para Eng.º José de Sousa de Menezes e Vasconcelos — Rua Cândido dos Reis, 40 3080 Figueira da Foz.

RUI BAGÃO FÉLIX

ENGENHEIRO CIVIL

ACEITA CALCULOS DE BETÃO

TELEFS. 693321 — Porto

22575 — Ilhavo

22648 »

27184 — »

1.º Andar — Vende-se

Novo, pronto a habitar, situado na Quinta do Carramona - Esgueira, c/ cozinha, casa de banho, marquise, 3 assoalhados e arrumos.

Resposta a este jornal ao n.º 815.

VENDE-SE

Motor e difusores de câmaras frigoríficas. Máquina de sorvetes. Ganchos e ferramentas de talho.

Informa: telef. 25870.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE AVEIRO

A V I S O

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro torna público que, em sua reunião ordinária de 18 de Dezembro de 1980, deliberou abrir concurso para a empreitada de «CONSTRUÇÃO DE UMA CASA MORTUÁRIA NOS ANEXOS DA IGREJA DA MISERICÓRDIA», cuja base de licitação é de 3 500 000$00.

O Processo e Caderno de Encargos poderão ser examinados, pelos interessados, todos os dias úteis, das 14 às 17 horas, no Atelier do Senhor Arquitecto Cravo Machado, na Travessa do Governo Civil, n.º 4-1.º dt.º, nesta cidade.

Mais se dá público conhecimento de que esta Instituição se reserva o direito de adjudicar a empreitada à proposta que mais lhe parecer conveniente.

As propostas, encerradas em carta fechada e lacrada, deverão dar entrada na Secretaria desta Instituição, sita na Rua de Coimbra, n.º 27, até ao dia 12 de Janeiro próximo.

AVEIRO E SALA DE SESSÕES DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA, 19 de Dezembro de 1980

O PROVEDOR,

a) — **Carlos Vicente Ferreira**

Dr. António Rodrigues Marques Vilar

MÉDICO ESPECIALISTA

PSIQUIATRIA

Consultas por marcação às terças e quintas-feiras das 17 às 20 horas.

Consultório — Telef. 27526

Residência — Telef. 27529

Rua Bernardino Machado, 5-6

A V E I R O

J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as

a partir das 16 horas (com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho 81 - 1.º Esq. — Sala 3

A V E I R O

Telef. 24788

Residência — Telefone: 22856

ARMAZÉNS

— alugam-se, junto à povoação de Azurva, superfície 250 m2 cada. Telefone 25937 (depois das 19 horas).

TRESPASSA-SE

Armazém no centro da cidade, 600 m2 c/ 2 entradas. Informa: telef. 25870

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOLOGIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.

Telefone 23375

A partir das 18 horas com hora marcada

Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-8.º — Telefone 22760

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas

Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

Educadora de Infância

— admite o Centro Social de Esgueira, podendo ser prestadas todas as informações na sede do Centro, na Rua do General Costa Cascais, ou pelo telefone 28446.

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

Aluga-se ou Compra-se

— andar com 4 assoalhadas, ou vivenda, em Aveiro, cidade, ou Distrito. Contactar com sr. Figueiredo — ISOPOR — Estarreja, telef. 43233.

Atenção Surdos de Aveiro

voltar a ouvir é voltar a viver

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na FARMÁCIA AVENIDA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — Aveiro — no dia 13 DE JANEIRO (terça-feira), das 16.30 às 19 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva, para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS DE BOLSO — MODELOS RETROAURICULARES — MODELOS PÉROLA IV e MIRACLE VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na **Farmácia Avenida**, no dia **13 DE JANEIRO**, das **16.30** às **19 horas**.

CASA SONOTONE — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO — Telefone 55602 / Poço do Borratém, 33 s/l — LISBOA-2 — Telefone 86832

EPITÁFIO *para o* ANO OITENTA

Continuação da 1.ª Página

fartura, os bíblicos anos das «vacas gordas». Os pastos engordaram os gados e de leite e de carne estiveram as arcas e frigoríficos cheios.

Também as indústrias cresceram, ultimaram-se grandes projectos fabris e, riqueza puxa riqueza, mais braços foram chamados às fábricas, sem complicações para que não fossem encontradas soluções adequadas. Uma certa estabilidade económica e política fez com que mais gente tivesse acesso a mais produtos, embora nunca a quantos eram indispensáveis.

Porém, muitos dos responsáveis pela laboração dos conjuntos fabris esqueceram-se de que a terra em que implantaram os «seus» negócios não é exclusivamente sua. E continuam indiferentes às queixas dos homens, das crianças (homens de amanhã), dos gados, das aves e dos peixes, dos pastos, legumes, das flores... que somos nós! Aqui, ano 80, foste um desastre. Como as queixas não foram ouvidas, a nossa região, linda, viu-se e continua ameaçada por uma terrível hidra poluidora.

Na vida do mar, no tocante à pesca e ao sal, não se guardam de ti boas recordações. Oscilações constantes e contrariedades fizeram lembrar sobressaltos de séculos passados, desde quando este cantinho de Portugal, corajosamente, se atirou barra fora. Mas esta é ainda uma terra de esperança que confia em melhores dias com o Janeiro corrente. No entanto, dou-te os parabéns pela maneira como animaste os banhos de S. Jacinto, da Barra, da Costa Nova e da Ria em geral, numa franca abertura de Sol e calor que convidou nacionais e estrangeiros a permanecerem connosco mais tempo, activando economicamente este jardim que é Aveiro, seu termo e arredores, em bichas, apinhados, onde os carros de matrícula estrangeira eram mais do que os portugueses e onde a nossa língua era falada com variados sotaques europeus.

Politicamente, bem sabes, pesam-te os remorsos das últimas semanas em que deixaste lágrimas e angústia em milhões de portugueses. Muito mal para acabar! Mas, ainda assim, foste um ano de excepcional memória. Uma relativa estabilidade, não alterada com dois actos eleitorais, deu, desta região e do país, uma imagem de povo adulto e responsável que exige, a quantos ainda duvidavam, que acreditem em nós. Escolhemos os dirigentes que entendemos como melhores e o futuro dirá se o nosso juízo era certo ou errado.

A cidade cresceu, de cara lavada e carros amontoados, mas continua estrangulada, manietada, sem acessos, e os poucos que tem, permanentemente acidentados em obras com a protecção de S.ta Engrácia. É claro que continua linda, sim, e tu, marotão, que gostaste dela, foste farto de carinho dando-lhe um Outono sem precedentes, com sol e poentes de encanto! Mas o mais lindo poente, o do Largo do Rossio, está a «concurso de ideias». Oxalá resulte, para acreditarmos. Boa forma de sacudir a batata quente, que tantos quebra-cabeças devia dar aos mais bem preparados para enfrentarem tal situação!!! Graças a Deus, tudo se pode resolver com o Plano Director que foi apresentado. Mas os aveirenses como eu pouco entendem daquilo. Fui lá três vezes, apreciei, pedi explicações... mas desisti. Era tudo tão vago e tão complicado para mim que, mesmo discordando, não tenho categoria para reclamar. Mas o teu irmão 81 trará, sobre o assunto, pano para mangas!

Culturalmente, tem paciência, ano de 80. Se não fora uma ou outra realização momentânea, tinhas nota negativa. Mas, vá lá, com os festejos da Padroeira, as festas da Ria e as controversas «feiras» do Artesanato e do Livro, andas pela tangente. Porém, como sei que as tuas celebrações do 4.º centenário da morte do Poeta — que melhor que ninguém sentiu e viveu a Pátria em transe, cantando-a, quando tantos e tão responsáveis pretendiam abafar-lhe as glórias, de braços abertos, subservientes, ao encontro das promessas filipinas — foram das de maior categoria a nível nacional (bastando-lhe para isso a presença do ilustre Prof. Rodrigues Lapa e a excelente medalha de Cabral Antunes), terás mais uns pontinhos!

Neste campo, porém, continuámos pobres, muito pobres, em nada de acordo com a categoria da 3.ª ou 4.ª capital de distrito. Bom, espera aí. Eu não sei que grandes realizações culturais tiveram a Universidade, as escolas do Concelho, as agremiações de cultura, os cinemas, os grandes blocos económicos da região... mas, artisticamente, por exemplo, poucas exposições de valia nacional, ainda que grupos de cidadãos tenham mostrado os seus trabalhos curiosos e um ou outro nome de projecção nos tenha visitado. Repara, no entanto, ano 80, que, durante a tua existência, a nossa maior casa de cultura (será?) — o Museu, não abriu as suas portas à cidade.

A arquitectura e o urbanismo continuam à espera das últimas novidades e, como sempre, as últimas chegam-nos sempre em último lugar. Conclusão: vamos esperar as primeiras novidades! Entretanto, vão-se perdendo obras de interesse arquitectónico que, curiosamente, muitos aveirenses acham sem interesse. Parabéns, no entanto, pois, durante a tua vida, aguentaste a «Fábrica Campos» — que maravilha! — e bem assim uma meia dúzia de obras menores de razoável importância, enquanto se procedia a restauros (quando chegará a vez da Fonte dos Amores e do conjunto franciscano de Santo António?) do nosso Património Cultural.

Quanto à Imprensa, apareceram os primeiros números de duas revistas e só isso basta para que renove a minha saudação. Pobres?! — talvez; mas nasceram e um nascimento é sempre um bom augúrio. Foi pena que não tivesse surgido ainda um jornal ou uma revista realmente regional que agitasse, na década que tu iniciaste, as águas mornas em que vive a minha terra, pois as publicações que existem conheceram um ano pouco glorioso, mostrando-se a mais velha de todas a mais nova.

Outras publicações não conheço, mas se algum filho desta terra deu ao prelo obra sua, eleve-se ainda mais alto o eco da minha saudação, neste campo.

Os usos e costumes mantiveram-se, apesar da onda avassaladora de telenovelas brasileiras, com certa desconfiança. Os barcos tradicionais e as caldeiradas cantadas e regadas de outro tempo, vão-se com os marnotos e moliceiros. Será um adeus que te não diz respeito, ano 80! (Ramalho Ortigão não pensaria, há mais de um século, que os afamados «mexilhões» desapareceriam da gastronomia aveirense e eu hoje pergunto como seriam?). Mas o tão desejado e tradicional bacalhau, que ao porto de Aveiro chegava há mais de quatrocentos anos, deve-se ter despedido, contigo, do nosso convívio. Que importa, se não há bacalhoeiros no cais?!...

Muitas e muitas coisas tinha ainda para trazer a tribunal, antes da sentença. Porém, isto basta para concluires, ano 80, que não foste um ano excepcional. Ainda assim, que saudades eu tenho desse ano. Eu te saúdo — e que a tua memória repouse eternamente na mão de Deus e positivamente na crítica dos Homens.

AMARO NEVES

AVEIRO/ARTE

Continuação da 1.ª Página

nossa cidade lhes oferece.

Suponho que os cidadãos têm sempre tanto quanto merecem. Por isso já não temos aqui um Cine-clube, por isso já não temos aqui um Círculo de Cultura Musical, por isso muitas tentativas de carácter jornalístico e até literário se finaram ao nascer.

Por isso não temos ainda o almejado museu do barro, para o qual não minguam peças valiosíssimas; por isso não temos ainda o tão desejado museu de arte contemporânea, museu vivo e dinâmico, que todos ajudaríamos a construir e a rechear. Dois pontos, aliás, de inequívoco valor cultural e, sobretudo, objectivos que deveriam constituir prioridade de uma boa estratégia turística.

Aveiro/Arte vive em crónico estado deficitário, não tem estúdio próprio, não tem galeria própria, não beneficia da endosmose de qualquer estímulo, não tem (a maior parte das vezes) a quem vender as suas obras. Por isso se perdem — em muitos casos — ingloriamente e em total anonimato, verdadeiros talentos que, estou certo, muito poderiam honrar a nossa terra.

Não somos escândalo mundano, não somos galispos da política, não somos tiro jornalístico. Somos apenas um esforço, um esforço de horas roubadas ao justo lazer, um esforço que é paixão feita suor, um esforço que é vontade ruminando no silêncio da indiferença alheia a gestão das suas obras-sonho. E digo tudo isto, como Tácito, «sine ira et studio».

Sim, o grupo Aveiro/Arte confessa aqui, muito contristado, mas frontalmente, que não teve a menor possibilidade de carácter material de endereçar convites a todos aqueles que sempre honraram as suas exposições com a sua presença. Aos professores da Escola Superior de Belas Artes do Porto, Júlio Resende e Amândio Silva, que sempre nos incitaram a prosseguir, a despeito de saberem, também, da existência de velas enfunadas pela violência de ventos contrários, aqui fica o desejo veemente de que desçam à nossa cidade e nos distingam, mais uma vez, com a sua presença amiga, com as suas críticas, com os seus ensinamentos a que já estamos afeitos. É que volver os olhos para fora dos muros das Escolas é, ao fim e ao cabo, o dever (e que tão bem por eles tem sido compreendido) de todos quantos desejam, de facto, um povo cultivado.

VASCO BRANCO

Historiografia Aveirense

Continuação da 1.ª Página

também, nos assuntos da sua vida particular e nos da sua vida profissional — depois de ter amadurecido, no seu pensamento, os prós e os contras daquilo que lhe foi proposto: este seu feitio tornava-o um introvertido. Pertenceu a uma pleiade de estudantes (que frequentaram a Escola Primária Superior (curso que foi extinto) e, a seguir, a Escola Comercial e Industrial de Fernando Caldeira, donde saíram muitos e bons profissionais, nas carreiras que, cada um, escolheu para governar a sua vida; e, entre os seus colegas — e mestres — era considerado dos mais sabedores — se não, mesmo, o melhor de todos.

Entre essa rapaziada, na qual figuravam algumas raparigas (as primeiras que frequentaram a Escola Comercial) — todos mais novos do que eu cerca de dez anos — tive dos meus melhores amigos, a maior parte deles — e tantos são — já não pertencem ao número dos vivos.

Que descansem em Paz!

Deixemos, porém, estas recordações e vamos ao que importa, para satisfazer a promessa feita ao Saraiva.

A indústria de serralharia mecânica e de fundição de metais é, relativamente, nova, em Aveiro.

Noutro tempo, havia a de serralharia civil, de cujas oficinas saíam trabalhos muito perfeitos, como gradeamentos, portões e outros trabalhos do mesmo género, que honravam, pela sua perfeição, os operários aveirenses daquela indústria.

Dos meus tempos de rapaz, lembro-me das oficinas dos Trindades, na Rua Direita (hoje, dos Combatentes da Grande Guerra) que se especializaram em reparações de bicicletas e, mais tarde, foram os agentes-gerais das da marca TRIUMPH, de grande fama e consideradas as melhores que havia no mercado.

Aquando da abertura da Nova Avenida (hoje, do Dr. Lourenço Peixinho), transferiram os Trindades as suas instalações para esta artéria citadina, onde, além das oficinas, montaram os seus «stands» de vendas, não só das bicicletas atrás citadas, como, também, das motocicletas TRIUMPH, que foram das primeiras que apareceram no nosso mercado. Mais tarde, mas não por muito tempo, também foram vendedores de automóveis.

E, por estar a falar nesta firma, acode-me ao pensamento o caso passado com um juiz do nosso Tribunal que, aos Trindades, foi pedir para admitirem ao seu serviço, como aprendiz, mas sujeito ao regime estabelecido para os restantes operários da mesma categoria, um filho seu que, andando a estudar no Liceu, não conseguia progredir nos estudos, por, a eles, não se dedicar — segundo dizia o pai —, devido à permanente brincadeira em que andava. Os Trindades, contrariados e fazendo ver ao juiz que aquela não seria a profissão indicada para castigar o filho de um magistrado, por ser muito suja, lá aceitaram o rapazito, somente para satisfazerem o desejo do pai; porém, tratavam-no um pouco melhor do que aos seus colegas, evitando que o pequeno fizesse trabalhos violentos e sujos. Entretanto, o juiz começou a visitar, assiduamente, as oficinas, para apreciar o comportamento do filho; e, notando a diferença de tratamento, exigiu, como já o havia feito aquando do seu pedido de admissão, que ele fosse tratado talqualmente como os seus colegas, incluindo puxar o carro de mão pelas ruas para fazer os transportes dos materiais e das obras.

Isto — dizia o Juiz — para sua vergonha; regime que o rapazito cumpriu.

Em regime igual, e, também pelas mesmas razões, a pedido de pais das minhas relações, tive eu de admitir, na Cerâmica Aveirense, vários rapazes, sendo certo que, na maior parte — se não na totalidade —, os resultados destas experiências foram satisfatórios, pois, ao retomarem os estudos, conseguiram satisfazer os pais, por cumprirem os seus deveres escolares.

Um dos que andaram a transportar telhas ao ombro (não havia, então, elevadores) foi o meu sobrinho João que, ainda hoje, reconhece quanto lhe foi útil tal treino.

Mas... eu estava a lembrar as oficinas de serralharia civil que, em Aveiro, havia nos meus tempos de rapaz.

É o que farei, a seguir.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Sorteio realizado pela SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

Com vista à angariação de fundos destinados a custear as obras da construção do novo edifício-sede, realizou a Direcção da Sociedade Recreio Artístico um sorteio, no dia 6 de Novembro último, que forneceu os seguintes resultados: o 1.º prémio coube ao n.º 4330 e o feliz contemplado foi o sr. **Américo Chegenças**, mui digno dirigente do Clube Recreativo Sôsense (Vagos), a quem foi entregue o aparelho TV a cores «Ideal Color»; o 2.º prémio contemplou o n.º 2996, que não foi vendido.

O sorteio realizou-se pela extracção da Lotaria Nacional do acima referido dia 6 de Novembro de 1980.

SERENATA DE COIMBRA NO MUSEU DE AVEIRO

Num sugestivo recanto do Museu de Aveiro, realizou-se, com assinalável êxito, no dia 17 de Dezembro transacto, uma serenata, com a actuação de dois «grupos de fado», constituídos por actuais estudantes da Universidade de Coimbra.

O espectáculo, organizado por elementos da P.A.C. (Praxe Académica de Coimbra), foi como que um abraço de amizade daquela cidade às gentes de Aveiro, que corresponderam com natural simpatia.

Capas negras, guitarras e belas vozes emocionaram quem pôde assistir à serenata, tradição que a P.A.C. entende não dever perder-se, mas sim permanecer como elemento vivo do património cultural coimbrão. — J. S. M.

CRIMINALIDADE E ACTIVIDADE DA PSP

Os aspectos mais característicos da criminalidade e actividade da PSP, na zona urbana da cidade de Aveiro, e referentes ao mês de Novembro/80, são os seguintes:

1. Criminalidade — O nível é inferior ao do ano transacto em cerca de 10%. O furto do interior de viaturas, neste período, baixou mais de 50%, em relação ao mês de Outubro, embora seja ainda o indicador mais gravoso.

2. Actividade da PSP — Foram presos dois cidadãos, um por condução de automóvel sem carta e o outro por desobediência e injúrias à PSP. A PSP recuperou, no período, dois automóveis furtados, bem como alguns artigos de outros furtos, nomeadamente em habitações, descobertos através de Inquéritos Preliminares. Foram fiscalizados 43 estabelecimentos comerciais, elaborados dois autos por infracções anti-económicas e mais 11 autuações por funcionamento para além da hora regulamentar. Foram levadas a efeito duas rusgas nocturnas e controlados 83 cidadãos. Foram elaborados 46 inquéritos preliminares por criminalidade e mais 9 por acidentes de viação.

No âmbito da campanha eleitoral para a Presidência da República, a PSP, na sua actuação, privilegiou a garantia da liberdade de reunião.

A fiscalização do trânsito incidiu sobre as infracções às regras de ultrapassagem, mudança de direcção, inversão do sentido de marcha, marcha-atrás e estado dos pneus.

Por todo o mês de Dezembro, continuou esta fiscalização.

Bodas de Ouro do «CORREIO DO VOUGA»

Com excelente edição natalícia, datada de 23 de Dezembro último, o nosso prezado colega «Correio do Vouga» memorou o seu meio século de notável vivência.

Aqui estamos a saudar o tão prestigiado semanário católico e regionalista, cumprimentando quantos nele competentemente e afanosamente labutam — designadamente os Rev.os Padres Manuel de Pinho Ferreira, Augusto Diogo e Sebastião Rendeiro, respectivamente Director, Administrador e Chefe de Redacção —, com votos de longa vida para o tão conceituado jornal.

«SELOS & MOEDAS»

Completou 18 anos de profícua vivência a revista de Filatelia e Numismática «Selos & Moedas», editada pela respectiva Secção do Clube dos Galitos.

Fundada pelo saudoso Morais Calado, é hoje dirigida pelo dinâmico e proficientíssimo Vítor Falcão, tendo como esclarecidos redactores João Artur e Luís Miguel Capão Filipe e João Manuel Soares Godinho, sendo que este último é, também, competente Administrador da publicação que, desde há muito, se credencia como uma das mais reputadas (não só a nível nacional, como internacional) nos parâmetros da sua específica temática.

Às **18** velas do «bolo de aniversário» se refere, em «Limiar» do n.º 58, referente ao mês de Dezembro transacto, o seu distinto Director, que, ali, igualmente subscreve dois judiciosos escritos: «O Selo dos Moliceiros» (em que há específica referência a um artigo, da autoria do Eng.º Manuel Bóia, «entusiasta defensor das coisas aveirenses», publicado no «Litoral», em seu número de 4-VIII--80) e «O Carimbo dos Moliceiros». Na mesma edição, evoca-se o distinto e saudoso filatelista e dirigente filatélico Dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho; reproduz-se (evidenciando a sua actualidade) a «polémica» tese que o Dr. Mário Gaioso brilhantemente levou ao I Congresso Luso-Brasileiro de Filatelia, realizado, em Aveiro, em 1972; insere, ainda, para além de actualizado noticiário, relevantes escritos de Jorge Luís P. Fernandes, Manuel Fernando Guerra Lopes e J. A. Capão Filipe.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 9 — às 21.30 horas; sábado, 10, e domingo, 11 — às 15.30 e 21.30 horas; segunda-feira, 12 — às 21.30 horas — LA LUNA — Interdito a menores de 18 anos.

Quarta-feira, 14 — às 21.30 horas — A CONQUISTA DO OESTE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Quinta-feira, 15 — às 21.30 horas; sábado, 17, e domingo, 18 — às 15.30 e 21.30 horas — A ILHA — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 17 — às 24 horas (Meia-noite Especial) — ORGIA DA ADOLESCÊNCIA — Interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 18 — às 11 horas (Manhã Infantil) — O AVOZINHO CONGELADO — Para todos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 9 — às 21.30 horas; sábado, 10, e domingo, 11 — às 15.30 e 21.30 horas — O DIA EM QUE O MUNDO ACABOU — Interdito a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 12 — às 21.30 horas — A BOMBA NO COLÉGIO — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 13 — às 21.30 horas — ADEUS, INSPECTOR — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 9 — às 16 e 21.30 horas; sábado, 10, e domingo, 11 — às 15 e 21.30 horas; e segunda-feira, 12 — às 16 e 21.30 horas — O SUPER POLÍCIA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 10; e domingo, 11 (Segunda Matinée) — A CLASSE DOMINANTE — Não aconselhável a menores de 18 anos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	AVEIRENSE
Sábado . . .	AVENIDA
	HIGIENE (Esgueira)
Domingo . . .	SAÚDE
	HIGIENE (Esgueira)
Segunda . . .	OUDINOT
Terça . . .	NETO
Quarta . . .	MOURA
Quinta . . .	CENTRAL

Iniciam-se amanhã as FESTAS A S. GONÇALINHO

Eis o programa das tradicionais festas a S. Gonçalinho, que as briosas gentes do nosso Bairro da Beira-Mar, este ano, uma vez mais, levam a efeito: amanhã, sábado (dia 10, do celebrado Santo), às 9 horas, salva de 21 tiros, às 16, missa solene, com a colaboração do «Grupo Coral do Senhor das Barrocas», às 17, início do arraial, com o conjunto «Silver Star», às 21, início do arraial nocturno, com o mesmo conjunto, sendo queimado, no intervalo, vistoso fogo de artifício; domingo, 11, às 9 horas, alvorada com 21 tiros, às 12, missa solene, com a colaboração do «Grupo Coral do Senhor das Barrocas», às 16, início do arraial, com o conjunto «Improviso 5», às 21 horas, actuação das bandas «Amizade», de Aveiro, e «Filarmónica Ilhavense», de Ílhavo, com intervalo para lançamento de fogo de artifício; segunda-feira, 12, às 9 horas, missa por alma dos falecidos do Bairro da Beira-Mar, às 16, início do arraial, com o conjunto «Veneza», às 19, entrega do ramo aos mordomos para o ano de 1982 e, às 21 horas, arraial nocturno com os conjuntos «Imperial de Vagos» e «Bica d'Obra».

Em todos os dias festivos, durante os arraiais, serão lançadas as tradicionais «cavacas».

Em franca recuperação o DR. VALLE GUIMARÃES

Vindo do Hospital de S. Francisco, do Porto, onde fora internado após o acidente de que foi passível, e de que demos aqui oportuna notícia, já se encontra na sua residência, em S. Jacinto, desde fins de Dezembro transacto, o Dr. Francisco José Rodrigues do Valle Guimarães.

Em franca recuperação dos ferimentos sofridos — e animado por uma coragem que sempre foi timbre do ínclito português e notável aveirense (a quem o Distrito tanto deve!) —, à sua casa tem acorrido uma verdadeira «romaria» de amigos e admiradores, empenhados na saúde do ilustre enfermo.

Uma iniciativa da A.E.U.A. «SEMANA DE RECEPÇÃO AO NOVO ALUNO»

Com início em 5 do corrente, a dinâmica ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO vem a realizar a «Semana de Recepção ao Novo Aluno», para a qual foram programados os seguintes aliciantes números: sessão de cinema para o lançamento do futuro Cine-clube Universitário de Aveiro; encontro desportivo, na tarde de 4.ª feira, 7 de Janeiro; espectáculo de teatro pelo grupo REALEJO, no mesmo dia, à noite; exposição «Arte Universidade» — Pintura e Cerâmica, de 8 a 16 de Janeiro; exposição-concurso de Fotografia sob o tema «Sequência Livre», de 10 a 14; jantar-convívio hoje, dia 9; e baile de recepção ao **Novo Aluno**, com os conjuntos **Vodka** e **Aqui Jaz o Rock.**

CRUZ VERMELHA
Actividades da Delegação de Aveiro

Em continuação das inúmeras acções desenvolvidas a nível distrital, tem esta Delegação estado a empenhar-se, na quadra fria em curso, por forma a proporcionar aos mais carenciados os agasalhos e roupas indispensáveis para suportarem, com menor intensidade, os efeitos conhecidos. Assim, numa distribuição bi-semanal nos seus armazéns, com o esforço das senhoras vogais, têm sido atendidas centenas de pessoas da cidade de Aveiro e arredores, tendo-se prolongado esta operação, no mesmo ritmo, até às proximidades do Natal. Simultaneamente, aos casais com maior número de filhos de tenra idade, além de roupas, tem sido distribuída alimentação própria para crianças e, às pessoas da 3.ª idade, o já conhecido leite-em-pó, assim como pequenos subsídios em dinheiro, para fazer face às necessidades mais urgentes de artigos que não existem nos nossos armazéns.

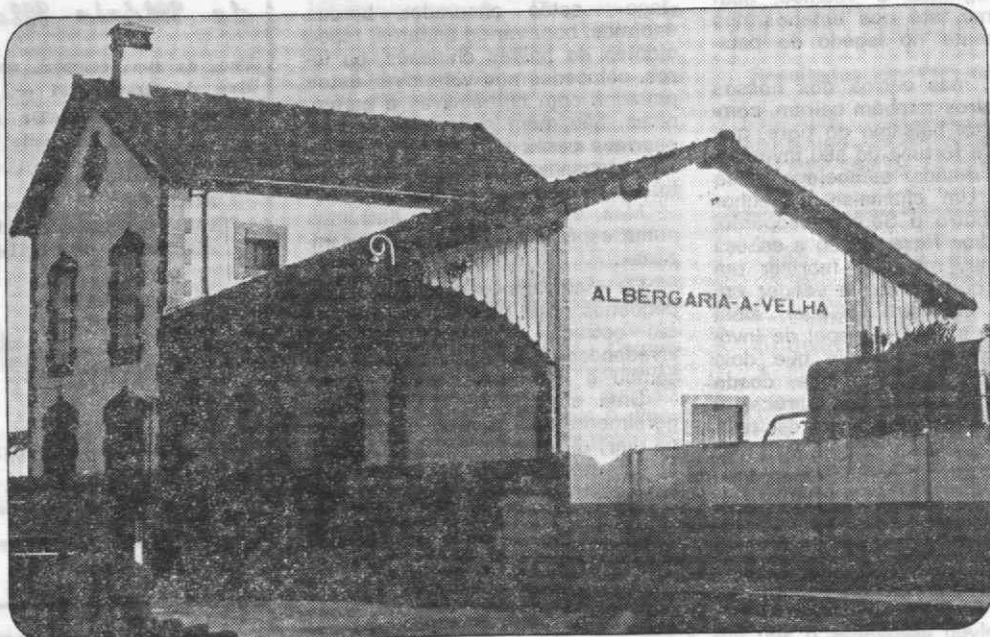
Aos problemas da falta de habitação, a Delegação tem vindo a dedicar toda a atenção, e nesse aspecto têm sido contemplados vários casais com avultadas importâncias em dinheiro, destinadas fundamentalmente ao seu equipamento interior, não sendo, todavia, possível atender todos os pedidos que são feitos de todos os pontos do Distrito, pelas avultadas verbas que envolvem e que ultrapassam o orçamento. No entanto, continuam-se as diligências no sentido de atender, o mais possível, às realidades dos carenciados, de forma a encontrarem-se as melhores soluções para os seus numerosos problemas. Assim, no dia 18 de Dezembro último, com a presença das entidades regionais e elementos directivos da Delegação, foi empossado o Núcleo da CVP da Feira, conseguindo-se, desta forma, contemplar um dos concelhos mais populosos do Distrito.

No campo das carências medicamentosas, além dos casos de rotina, que são resolvidos quotidianamente, meteu ombros a Delegação à tarefa de coordenar esforços no sentido de serem encontradas importâncias no valor de mais de quinhentos contos anuais, com a colaboração do Governo Civil, Serviços Médicos Sociais, Câmara Municipal de Ovar, Centro Regional da Segurança Social, para obtenção do medicamento «GRORM» (hormona de crescimento), que, através do Centro de Saúde de Ovar, está a ser ministrado a uma criança menor, na esperança de atingir um desenvolvimento normal ao fim de 4 anos de tratamento.

Ainda no Campo Social, e através do seu sector, foram já distribuídos aos Núcleos concelhios em actividade — Vale de Cambra, Sever do Vouga, Albergaria-a-Velha, Estarreja, Ovar, Vila da Feira, Couto de Cucujães, Ílhavo — quantidades suficientes de agasalhos e outras roupas para distribuição local das suas áreas de influência, tencionando-se, com tal medida, contemplar, em todos os pontos, o maior número de pessoas.

ORIGINAIS A PUBLICAR

Inesperada paralização da energia eléctrica, nas oficinas onde o nosso jornal é composto e impresso, não nos permitiram aumentar o número de páginas na presente edição.

Muito original — designadamente de importante noticiário — ficou de remissa.

Diligenciaremos para que todo o que não pôde ser agora dado à estampa seja publicado no próximo número.

MARIA DE OLIVEIRA VENTURA

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Maria Luísa Ventura Leitão, Manuel Luís Ventura, Rogério Leitão e Maria Alexandrina Branco Ventura, agradecem a todas as pessoas que participaram na sua dor pelo falecimento de sua saudosa mãe e sogra, e comunicam que hoje, sexta-feira, 9, se celebra Missa do 7.º Dia, na Sé de Aveiro, às 19-15 horas.

Política e Políticos

Continuação da 1.ª Página

tremenda dificuldade de os entender perante os factos que se vão verificando no nosso País.

Por isso, comentava um amigo com certa ironia queiroziana: a Política dos homens não é para entender mas antes um mal que se tem de suportar!

Contentemo-nos, por isso, em fixar que a Política é a arte-ciência de governar uma Nação. Governar é dirigir, é administrar, é conduzir.

Consequentemente, poder-se-á desde logo concluir que a Política é absolutamente necessária, indispensável, pois que, sem governação, nenhuma sociedade humana poderá subsistir, progredir, viver em segurança e em paz, mormente nos tempos actuais, em que os homens, mascarados de pacifistas, são, no íntimo, cada vez mais agressivos!

Com efeito, alguém poderá julgar possível que um barco (País) sem um comandante idóneo (Presidente) e uma adestrada equipa de pilotagem (Governo) vai conseguir chegar a porto seguro, sabendo-se que, é mais que certo, ao longo do seu percurso, terá de enfrentar tempestades sem conta, escolhos mais ou menos volumosos e até actos de pirataria a bordo?

Cada Nação, por mais pequena e menos poderosa que se revele, nem por isso deixa de ser uma complexíssima empresa que a vida comunitária implica que seja regida digna e competentemente, não por quaisquer mégalo-aventureiros, mas, necessariamente, pelos seus mais qualificados cidadãos nos vários domínios que interessam à administração.

Ilustremos a situação: que dizer, por exemplo, daquele «notável» Ministro das Finanças que, tendo aceite a pasta, acabou por declarar, a certa altura, que não sabia de Finanças!!! E, no entanto, liderou o cargo com o seu natural e «superior» à-vontade com que vem desempenhando outros, sem que a consciência lhe tivesse roubado o sono ou privado do apetite.

É por esta e por outras que, não raras vezes, a Política é pejorativamente alcunhada de «coisa porca», não devido à sua natureza, mas antes pela actuação burlesca de certos indivíduos que nela conseguem instalar-se e vêm a interferir, acabando sempre, mais tarde ou mais cedo, por serem expostos à luz do dia, ou a sua falta de integridade moral, ou a sua incompetência administrativa, ou a sua conspurcação ideológica, ou o seu oportunismo partidário, ou ainda a sua conotação com interesses alheios às funções que desempenham, corrompendo-se ou/e corrompendo, ora saciando paixões, ora fomentando ódios, acabando por gerarem desestabilizações de consequências nem sempre fáceis de dominar.

Observemos friamente e procuremos ser objectivos.

Quem é que, dentre nós, ao fim de tão pouco tempo e depois de terem sido proclamadas, em grandes parangonas, a era da competência, a era da justiça, a era do respeito humano, a era do amor fraterno, em suma, a era das frases feitas e das palavras de ordem, não conhece já uma considerável série de «conspícuos» cavalheiros que, mercê do jogo político que têm feito ou vêm fazendo, das atitudes tomadas em público ou na respeitável Assembleia da República, das declarações prestadas aos órgãos da Comunicação Social, do seu passado um tanto brumoso e de mais tudo aquilo que, com o rodar dos meses, virá a permitir uma melhor e mais completa interpretação da sua radiografia, ao fim e ao cabo terminam por não merecer a mínima consideração, tornando-se alvos de repúdio dos homens sérios e preocupados com a marcha dos acontecimentos da sua Pátria?

Quem é que, dentre nós, neles reconhece a mínima capacidade para a resolução dos problemas que lhes competem, e aos quais o povo, que eles não se cansam de afirmar que representam e defendem, lhes paga e propicia proventos e regalias que verdadeiramente não merecem?

Quem é que, dentre nós também, não vê, nessas mesmas autênticas e caricatas figuras de circo de feira, funâmbulos que não conseguem progredir na corda-bamba, desequilibrando-se a cada momento, ante o alarido e as chufas do público assistente nas galerias, que os toma como indivíduos descarados e arranjistas, autores de picardias já feitas e doutras inda por fazer?

Se ainda temos homens de rija têmpera, de visão realista, de carácter impoluto e de inteligência comprovada, é mister que venham à superfície e se unam, pondo de parte todas essas mesquinhas lutas partidárias, porque acima deste ou daquele partido está a salvação do País ou, mais comezinhamente, está a sobrevivência de nós todos e a posse integral do pouco que nos resta da terra regada pelo sangue dos nossos Antepassados!

Um País desmembrado, traumatizado, manchado e atraiçoado, com um Presente doloroso e infeliz e um Futuro sombrio e incerto, não pode autodestruir-se ao sabor de grupos que, apregoando a Liberdade, fazem tudo por perdê-la, que, exaltando a independência, tudo fazem por comprometê-la e, apregoando uma sociedade mais fraterna, vão semeando o ódio entre as classes e os homens!

É preciso que os Portugueses d'hoje saibam que têm um sagrado dever a cumprir: CONTINUAR PORTUGAL! E, se não o fizerem, irão engrossar o rol dos traidores.

MARCOS

AVEIRO CHEGOU A OITA

Continuação da 1.ª Página

grafias, que mais tarde nos iria vender e a cuja compra quase ninguém resistiria.

Começámos a descida, com curva após curva, deixando ver um panorama novo, que era dividido entre a cidade imponente, produto da técnica, do engenho humano bem patente, e da arquitectura da natureza, com plantas, árvores, penhascos, vales luxuriantes, fios de água, entre o verde azulado do mar e o céu, num azul pincelado de muitos outros tons provenientes de nuvens que reflectiam ou polarizavam a luz do Sol.

Fomos parando em vários miradouros e, num deles, encontrámo-nos com esbeltas e lindas chinesas, com belos vestidos. A guia disse-nos tratar-se de «modelos» que estavam a ser fotografados; logo elementos da caravana se fizeram à fotografia, misturando-se com elas.

Um pouco mais abaixo, virámos para uma propriedade curiosa e rara, talvez única, que, dentro de alguns meses, já não existirá: foi vendida a uma empresa imobiliária, que urbanizará a zona e, decerto, nela implantará prédios idênticos àqueles de que já falámos.

Por enquanto, chama-se Jardins do Bálsamo do Tigre, local onde todo o turista caía de várias maneiras. Nós, por exemplo, demos uma tremenda queda por umas escadas abaixo que, mais uma vez (e até quando?), demonstrou, além de muita sorte que possuímos, uma velha «carcaça» rija e resistente. Andávamos muito entusiasmados a tirar fotografias e voámos, sem saber como, até nos estatelarmos violentamente no lagedo do patamar.

Bem... mas outros dos nossos companheiros também caíram, comprando o tal bálsamo do tigre, que tem feito a fortuna do seu inventor.

Dois irmãos estabeleceram-se no local. Um chama-se o Senhor Tigre, o outro o Senhor Leopardo.

O Senhor Tigre, pondo a cabeça a trabalhar, resolveu fabricar um bálsamo, que passou a vender em caixinhas de vdiro, o qual, além de ter um sugestivo papel de invólucro, tem pouco mais que dois dedos dum unguento que, desde fazer cair o cabelo aos carecas e criar calos a quem não os tem, serve para tudo...

Os turistas, como recordação efémera ou por acreditarem nos misteriosos resultados da pomada, compram (e compraram às grosas) as caixinhas e esportulam os dólares de Hong-Kong que fizeram engordar a carteira do Senhor Tigre. Este resolveu aproveitar o seu jardim, situado numa zona de encosta acentuada, para nele instalar uma quantidade de bonecos esculpidos na pedra, ou feitos em materiais diversos e pintados sobre os próprios blocos de granito, que existem, em quantidade, no local. Assim, entre escadas e escadinhas, muito íngremes, estão colocados animais do jardim zoológico e figuras de todos os tipos, desde anões, manipansos, gigantes das mil-e-uma-noites, que se misturam e espalham, em grande quantidade, pelos jardins e que têm chamado a atenção do turista que, no final, cai, com mais ou menos cobres, na compra do milagre que deve fazer tanto como uma vulgar vaselina com mentol.

Quase toda a nossa caravana entrou nesta colaboração com o Senhor Tigre e alguns trouxeram quantidades industriais. Já esquecemos quem foi!...

Do conjunto da propriedade fazem parte diversas edificações e, entre elas, uma esplêndida vivenda de vários pisos. Enfim, uma curiosidade no meio de Hong-Kong e uma maneira hábil de fazer dinheiro.

Depois desta visita, encaminhámo-nos para Aberdeen, para almoçarmos num restaurante-flutuante.

Pelo caminho, fomos apreciando os arredores, calmos e com belas moradias de fim-de-semana, ou de semana inteira, metidos em bem cuidados jardins, todos integrados em propriedades mais ou menos ricas e de belo aspecto.

A alguns quilómetros da cidade, situa-se a estância de turismo de Repulse Bay, com uma linda baía e uma praia grande, onde ainda se banhavam algumas pessoas. Uma zona muito bonita que, em plena época balnear, deve ter muito interesse! Alguns quilómetros percorridos, chegámos a Aberdeen, porto e cidade de pescadores, com uma laguna muito grande, onde ancoravam centenas de «juncos» e «sampans», onde a grande maioria dos barcos do primeiro tipo eram a residência de famílias numerosas, deixando ver aspectos extremamente pitorescos. No meio deste «lago», estão ancorados barcos enormes, com vários andares, tendo montes de balões chineses, ou luzes, colocadas nos varandins, estes pintados com cores vivas e harmónicas. São, nem mais nem menos, enormes casas flutuantes. Num deles, pensamos que o principal, foi-nos servido o almoço.

Mas, antes disso, entrámos numa espécie de gincana de «sampans».

Os «sampans» são relativamente pequenos e, ao nível do bordo, têm um estrado com uma cobertura arredondada, feito com ripas de bambu e um meio-toldo.

Uma só mulher, chinesa, (que geralmente tem o marido a pescar no mar) dirige o barco, o «sampan», e faz manobras prodigiosas, com uma destreza de gincana, com uma facilidade, fruto da experiência de muito tempo, levando os turistas por entre uma verdadeira «aldeia» de «juncos». Isso permite ver, de perto, toda a vida daquela população que, ali, permanentemente, reside e faz o seu dia-a-dia. Vimos comprarem comida e diferentes produtos vendidos em pequenos barcos; vimos mulheres, com os filhos pequenos colocados sobre as costas, lavarem roupa ou fazerem outras tarefas domésticas, pedirem dinheiro com redes do tipo «nassa»; vimos que o próprio cão, que guarda o barco, tem a casota pendurada, do barco, sobre as águas.

Depois de cerca de meia hora neste passeio, encostámos ao barco-restaurante, e onde nos dizem que almoçou a Raínha de Inglaterra, em recente visita que fez a Hong-Kong.

Um almoço tipicamente chinês, comido com pausinhos, que alguns já vieram a manobrar muito razoavelmente. Óleos de soja serviam de molho aos diversos componentes do almoço, que íamos debicando, com arroz branco e cerveja. Muito divertido e curioso. A boa disposição veio ao de cima e até deu para um maroto dizer que a camioneta estava do outro lado, já esperando, e muitos se precipitarem para lá, esquecendo momentaneamente que estavam num barco...

Depois, chegados ao cais, tiradas as últimas fotografias ao contraste daquela cidade futuante, metida no meio de enormes prédios e tendo por fundo o cenário da montanha, começámos o regresso ao Hotel, para terminarmos o dia nas compras da cidade e a noite noutro tipo de diversão.

No próximo apontamento falaremos de compras e da visita a Macau antes da partida para o Japão.

AZEVEDO FÉLIX

Continuações da última página

FUTEBOL

Sumário Distrital

Sôsense - Cesarense	0-2
Valecambrense - Avanca	1-0
Ovarense - Carregosense	7-0
Fajões - Vista-Alegre	3-1
Cucujães - Arrifanense	2-1
Pampilhosa - Arouca	0-0
Cortegaça - Valonguense	1-1
Barrô - Luso	1-1

No topo da tabela, destacado, continua o team da Ovarense, agora totalizando 47 pontos.

II DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada

ZONA NORTE

Relâmpago - Bustelo	1-0
Alvarenga - Romariz	1-1
Argoncilhe - Pinheirense	2-1
Tarei - Pigeirós	1-0
Lobão - Sanguedo	1-1
S. João Ver - Milheiroense	1-0
Real - Vila Viçosa	3-0

ZONA SUL

Famalicão - Poutena	4-0
Fermentelos - Vaguense	2-3
Macinhatense - Mamarrosa	1-2
Aguinense - Fogueira	1-0
Bustos - Oliveirinha	1-1
Antes - Pedralva	1-1
Pessegueirense - Barcouço	4-0

Resultados da 10.ª jornada

ZONA NORTE

Bustelo - Real	2-0
Romariz - Relâmpago	3-3
Pinheirense - Alvarenga	4-2
Pigeirós - Argoncilhe	3-1
Sanguedo - Tarei	2-0
Milheiroense - Lobão	3-0
Vila Viçosa - S. João Ver	3-2

ZONA SUL

Poutena - Pessegueirense	1-5
Vaguense - Famalicão	1-0
Mamarrosa - Fermentelos	2-0
Fogueira - Macinhatense	2-0
Oliveirinha - Aguinense	1-1
Pedralva - Bustos	3-1
Barcouço - Antes	3-0

Resultados da 11.ª jornada

ZONA NORTE

Bustelo - Romariz	2-1
Relâmpago - Pinheirense	1-1
Alvarenga - Pigeirós	2-1
Argoncilhe - Sanguedo	0-1
Tarei - Milheiroense	3-2
Lobão - Vila Viçosa	8-1
Real - S. João de Ver	2-2

ZONA SUL

Poutena - Vaguense	0-0
Famalicão - Mamarrosa	2-2
Fermentelos - Fogueira	7-0
Macinhatense - Oliveirinha	2-0
Aguinense - Pedralva	3-1
Bustos - Barcouço	1-0
Pessegueirense - Antes	4-1

As turmas do Bustelo (Zona Norte) e do Pessegueirense (Zona Sul) lideram as respectivas classificações.

Aveiro *nos* Nacionais

e Benfica de Castelo Branco, 12. Viseu e Benfica, União de Santarém e Estrela de Portalegre, 11. Portalegrense, 9. Caldas, 8.

Próxima jornada — dia 11

Zona Norte — Paços de Ferreira - Gil Vicente, Vizela - Salgueiros, Famalicão - UNIÃO DE LAMAS, Bragança - Rio Ave, Ermesinde - Chaves, Leixões - Mirandela, SANJOANENSE - Fafe e Amarante - Riopele.

Zona Centro — Viseu e Benfica - BEIRA-MAR, Caldas - Torriense, Ginásio de Alcobaça - RECREIO DE ÁGUEDA, Portalegrense - Cartaxo, Benfica de Castelo Branco - Sporting da Covilhã, União de Santarém - Estrela de Portalegre, OLIVEIRA DO BAIRRO - Nazarenos e OLIVEIRENSE - União de Leiria.

III DIVISÃO

Resultados da 13.ª jornada

SÉRIE B

Valonguense - Leça	0-0
ESMORIZ - Lixa	0-0
Paredes - Infesta	2-0
Vilanovense - Valadares	1-2
Tirsense - Vila Real	1-0
Oliv Frades - LUSITÂNIA	1-1
Lamego - FEIRENSE	1-0
P. BRANDÃO - ESTARREJA	2-0

SÉRIE C

Fornos - Lousanense	5-1
ANADIA - Naval	1-0
Esperança - ALBA	2-0
Guarda - Febres	1-0
Marialvas - Barcô	3-0
Penalva - Vilanovenses	1-0
Tondela - U. Coimbra	0-3
Vildemoinhos - Mangualde	0-2

Classificações

Série B — PAÇOS DE BRANDÃO, 20 pontos. LUSITÂNIA DE LOUROSA, 19. Leça, 18. Paredes, 17. Valadares, 16. FEIRENSE e Valonguense, 15. Lixa, Tirsense, Lamego e Vilanovense, 14. Infesta, 9. Vila Real, 8. ESMORIZ, 7. Oliveira de Frades, 5. ESTARREJA, 3.

Série C — União de Coimbra, 25 pontos. ANADIA, 23. Tondela e Guarda, 16. Penalva do Castelo, Mangualde e Febres, 15. Naval 1.° de Maio e Marialvas, 13. Esperança, 11. Lusitano de Vildemoinhos, 10. ALBA, 9. Barcô, 8. Fornos de Algodres, 7. Lousanense e Vilanovenses, 6.

Próxima jornada — dia 11

Jogos em que tomam parte equipas aveirenses: PAÇOS DE BRANDÃO - Leça, Infesta - ESMORIZ, LUSITÂNIA DE LOUROSA - - Tirsense, FEIRENSE - Oliveira de Frades e ESTARREJA - Lamego.

TAÇA *de* PORTUGAL

(após prolongamento). Silves, 1 - Barreirense, 0. Farense, 3 - Portalegrense, 0. Coruchense, 0 - Oliveira de Frades, 0. União da Madeira - Varzim (adiado). Marrazes, 1 - RECREIO DE ÁGUEDA, 0 (após prolongamento). Académico de Coimbra, 5 - Alverca, 1. Alcanense, 1 - Fafe, 2. Marinhense, 2 - Naval, 0. Cabeceirense, 1 - Olhanense, 1. Campinense, 0 - Limianos, 2 (após prolongamento). Famalicão, 5 - Mogadorense, 1. Trafaria, 0 - União de Leiria, 1. Portimonense, 1 - Cova da Piedade, 0. Leça, 1 - Tirsense, 1. Vilafranquense, 0 - Desportivo de Beja, 1. LUSITÂNIA DE LOUROSA, 3 - Vieirense, 2. Vitória de Setúbal, 1 - Caldas, 0. Belenenses, 4 - PAÇOS DE BRANDÃO, 1. Boavista, 3 - Estoril, 2 (após prolongamento, pois havia 2-2, no tempo normal). Ermesinde, 3 - Tires, 2 (após prolongamento, pois havia 2-2, no tempo normal). Camarate, 5 - ESTARREJA, 1. Ribeirão, 0 - BEIRA-MAR, 1. Bucelenses, 4 - Alvorense, 2. Nazarenos, 0 - Covilhã, 1. Taipas, 2 - Paços Ferreira, 2 (após prolongamento, pois havia 1-1, no tempo normal). Bombarralense, 1 - Campomaiorense, 2 (após prolongamento, pois havia 1-1, no tempo normal). Lixa, 1 - Vitória de Lisboa, 0. Pombal, 2 - Gil Vicente, 1. Peniche, 2 - Febres, 0. Mirandela, 1 - Marialvas, 0. Barcô, 2 - Olivais, 1 (após prolongamento, pois havia 1-1, no tempo normal). Amora, 4 - Fornos de Algodres, 2. Odivelas, 1 - Torriense, 2 (após prolongamento, pois havia 1-1, no tempo normal). Leixões, 3 - Vilanovense, 2. Juventude de Évora, 0 - Estrela da Amadora, 2. Madalena (Açores), 1 - Vilanovenses, 2. Merelinense, 1 - OLIVEIRA DO BAIRRO, 0. FEIRENSE - - Marítimo (adiado). Braga, 4 - - Sporting, 2. Benfica de Castelo Branco, 0 - Benfica, 3. Lusitano de Évora, 1 - Pero Pinheiro, 0. UNIÃO DE LAMAS, 1 - Salgueiros, 0. Pataiense, 0 - ESPINHO, 2. Cabeça Gorda, 1 - Penafiel, 0. Vitória de Guimarães, 1 - Sacavenense, 2 (após prolongamento, pois havia 1-1, no tempo normal). Paredes, 5 - OLIVEIRENSE, 2. Guarda, 2 - Santiago de Cacém, 1. Lamego, 2 - ANADIA, 0. Torres Novas, 0 - Porto, 1. Ginásio de Alcobaça, 1 - Rio Maior, 0. União de Santarém, 0 - Estrela de Portalegre, 1. Neves, 1 - Vila Real, 0. Oriental, 0 - Nacional da Madeira, 0. Mangualde, 1 - Almada, 1 (após prolongamento). Montijo, 1 - Valadares, 0. Quimigal, 1 - Prado, 1 (após prolongamento). Rio Ave, 2 - SANJOANENSE, 1. Comércio e Indústria, 0 - Académico de Viseu, 1 (após prolongamento). Monção, 3 - Aves, 0. Costa da Caparica, 2 - - Riopele, 2 (após prolongamento).

Andebol de Sete

Jogo em atraso

S. BERNARDO - S. Mamede	26-28

Classificação actual

Porto 39 pontos. Académica de S. Mamede, 35. Desportivo de Portugal, 32. Sporting de Espinho, 29. Académica de Coimbra, 27. Académico do Porto, 26. Maia e S. BERNARDO, 23. Francisco d'Holanda, 20. Desportivo da Póvoa, 18. Cdup, 17. Padroense, 15.

As turmas do Sporting de Espinho, Académica de Coimbra, Desportivo da Póvoa e Padroense têm menos um jogo.

Próxima jornada — amanhã

Académica - Maia, Padroense - Porto, Cdup - Desportivo da Póvoa, Francisco d'Holanda - Académica de S. Mamede, Espinho - Académico e Desportivo de Portugal - - S. BERNARDO.

II DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada

Ac.° Braga - AMONÍACO	22-21
Sp. Braga - OLEIROS	29-23
Vilanovense - Gaia	20-15
BEIRA-MAR - Bairro Latino	35-12
Águas Santas - Fermentões	21-20

Resultados da 10.ª jornada

AMONÍACO - OLEIROS	31-19
Vilanovense - Ac.° Braga	33-14
Sp. Braga - Bairro Latino	28-18
Águas Santas - Gaia	18-15
BEIRA-MAR - Fermentões	24-13

Resultados da 11.ª jornada

Vilanovense - AMONÍACO	15-14
Bairro Latino - OLEIROS	24-18
Ac.° Braga - Águas Santas	20-18
Fermentões - Sp. Braga	32-27
Gaia - BEIRA-MAR	18-19

Classificação actual

Fermentões, 28 pontos. BEIRA-MAR e AMONÍACO, 27. Académico de Braga, 25. Águas Santas, 24. Vilanovense, 21. Gaia, 19. Bairro Latino, 18. Sporting de Braga, 16. OLEIROS, 15.

Próxima jornada

Os desafios correspondentes à décima segunda ronda estão marcados para o dia 17. São os seguintes: AMONÍACO - Bairro Latino, Águas Santas - Vilanovense, OLEIROS - Fermentões, BEIRA-MAR - Académico de Braga e Sporting de Braga - Gaia.

Basquetebol

10.ª jornada

Benfica - Olivais	114-61
Ginásio - Porto	62-69
Sporting - Atlético	114-95
Algés - Barreirense	73-96
SANGALH. - SLO/Grundig	92-64
OVARENSE - Cruzquebrad.	89-86

11.ª jornada

Porto - Olivais	82-48
Barreirense - Atlético	90-81
Cruzqueb. - SLO/Grundig	71-79
SANGALHOS - OVARENSE	83-73
Sporting - Algés	96-64
Benfica - Ginásio	73-74

12.ª jornada

Porto - Barreirense	93-63
Olivais - Atlético	68-84
Sporting - Cruzquebradense	adiado
Algés - SLO/Grundig	adiado
Benfica - SANGALHOS	76-63
Ginásio - OVARENSE	80-64

13.ª jornada

Olivais - Barreirense	75-78
Porto - Atlético	80-62
Algés - Cruzquebradense	adiado
Sporting - SLO/Grundig	adiado
Ginásio - SANGALHOS	76-74
Benfica - OVARENSE	112-69

II DIVISÃO — ZONA NORTE

16.ª jornada

Vasco da Gama - ILLIABUM	71-48
GALITOS - Salesianos	71-77
Guifões - Ac.° Porto	64-68
Cdup - Académica	105-56
Sport - Vilanovense	74-45

17.ª jornada

Ac.° Coimbra - V. Gama	81-62
ILLIABUM - GALITOS	54-81
Salesianos - Guifões	69-70
Ac.° Porto - Cdup	50-66
Académica - Sport	71-73
Vilanovense - SANJOAN.	71-76

18.ª jornada

Ac. Coimbra - GALITOS	106-44
ILLIABUM - Guifões	56-57
Salesianos - Cdup	58-59
Ac.° Porto - Sport	76-81
Académica - SANJOANENSE	60-77

19.ª jornada

Guifões - Ac.° Coimbra	58-80
Cdup - ILLIABUM	91-46
Sport - Salesianos	83-63
SANJOANENSE - Ac.° Porto	86-71
Vilanovense - Académica	70-60

20.ª jornada

Vasco da Gama - GALITOS	76-73
Ac.° Coimbra - Cdup	85-70
ILLIABUM - Sport	52-69
Salesianos - SANJOANENSE	95-77
Ac.° Porto - Vilanovense	96-58

21.ª jornada

Guifões - Vasco da Gama	67-48
Sport - Ac.° Coimbra	79-70
SANJOANENSE - ILLIABUM	105-77
Vilanovense - Salesianos	66-68
Académica - Ac.° Porto	71-73

III DIVISÃO — ZONA NORTE

7.ª jornada

Série A — Sub-Série 1

Viana Taurino - Gaia	71-78
A.R.C.A. - Oliv. Douro	104-50
Ed. Física - Desp. Leça	64-109

Série A — Sub-Série 2

Sp. Figueirense - Fluvial	111-56
BEIRA-MAR - Desp. Leça	90-67
Esc. Gaia - Desp. Póvoa	62-74

Série B

Bairro Latino - Coimbrões	76-43

8.ª jornada

Série A — Sub-Série 1

Gaia - Oliveira do Douro	69-57
A.R.C.A. - Ac.° Fundão	(a)
Viana Taurino - Ed. Física	58-57

Série A — Sub-Série 2

Ac.° Viseu - Fluvial	72-68
Sp. Figueirense - D. Covilhã	108-67
BEIRA-MAR - Desp. Póvoa	91-41

(a) — Não conseguimos apurar este resultado

SUMÁRIO DISTRITAL

Procurando, dentro das nossas possibilidades, fazer nestas colunas um registo completo das várias provas da Associação de Futebol de Aveiro, vamos hoje pôr em dia os quadros de resultados dos Campeonatos Distritais da I e da II Divisão — provas em que se disputaram três jornadas desde as últimas rondas a que nestas colunas aludimos.

Em subsequentes números, adoptaremos semelhante procedimento em relação aos restantes torneios distritais em curso, na impossibilidade (por falta de espaço) de o fazermos desde já.

Assim, temos:

I DIVISÃO

Resultados da 15.ª jornada

Barrô - Fiães	1-1
Paivense - S. Roque	2-1
Sôsense - Luso	1-0
Valecambrense - Mealhada	2-1
Ovarense - Cesarense	3-1
Fajões - Avanca	4-0
Cucujães - Carregosense	1-2
Pampilhosa - Vista-Alegre	2-4
Valonguense - Arrifanense	0-1
Cortegaça - Arouca	3-0

Resultados da 16.ª jornada

Fiães - Cortegaça	2-0
S. Roque - Barrô	6-1
Luso - Paivense	4-1
Mealhada - Sôsense	4-0
Cesarense - Valecambrense	2-0
Avanca - Ovarense	0-2
Carregosense - Fajões	1-0
Vista-Alegre - Cucujães	2-2
Arrifanense - Pampilhosa	1-0
Arouca - Valonguense	2-0

Resultados da 17.ª jornada

Fiães - S. Roque	4-1
Paivense - Mealhada	2-2

Continua na Penúltima Página

AVEIRO nos NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 15.ª jornada

Ac.º Viseu - Marítimo	1-1
Porto - V. Guimarães	1-0
Ac.º Coimbra - Sporting	1-2
Amora - Belenenses	2-1
Portimonense - V. Setúbal	0-1
Benfica - ESPINHO	2-0
Braga - Boavista	1-0
Varzim - Penafiel	0-1

Classificação

Benfica, 26 pontos. Porto, 23. Sporting, 19. Portimonense, 17. Braga, 16. Amora, Vitória de Guimarães e Penafiel, 15. Boavista, 14. Vitória de Setúbal, 13. Varzim e ESPINHO, 12. Académico de Viseu, Belenenses e Académico de Coimbra, 11. Marítimo, 10.

Próxima jornada

Braga - Varzim (0-2), Benfica - Boavista (1-0), ESPINHO - Portimonense (0-1), Amora - Vitória de Setúbal (1-1), Académico de Coimbra - Belenenses (0-0), Porto - Sporting (2-1), Académico de Viseu - Vitória de Guimarães (0-2) e Marítimo - Penafiel (0-1).

II DIVISÃO

Resultados da 13.ª jornada

ZONA NORTE

Salgueiors - Gil Vicente	1-1
LAMAS - Vizela	1-0
Rio Ave - Famalicão	0-0
Chaves - Bragança	1-0
Mirandela - Ermesinde	1-0
Fafe - Leixões	2-0
Riopele - SANJOANENSE	0-1
Paços Ferreira - Amarante	1-2

ZONA CENTRO

Torriense - BEIRA-MAR	1-4
RECREIO - Caldas	3-0
Cartaxo - Ginásio	1-1
Covilhã - Portalegrense	1-1
Estrela - Benf. C. Branco	0-1
Nazarenos - U. Santarém	2-0
U. Leiria - OLIV. BAIRRO	2-0
Viseu Benfica - OLIVEIRENSE	0-0

Classificações

Zona Norte — Rio Ave, 17 pontos. SANJOANENSE e Fafe, 15. Gil Vicente, Leixões, Famalicão, Chaves e UNIÃO DE LAMAS, 14. Bragança, Salgueiros, Amarante, Paços de Ferreira e Riopele, 13. Mirandela, 10. Vizela e Ermesinde, 8.

Zona Centro — União de Leiria, 20 pontos. RECREIO DE ÁGUEDA, 17. OLIVEIRA DO BAIRRO e BEIRA-MAR, 15. OLIVEIRENSE, Sporting da Covilhã e Nazarenos, 14. Ginásio de Alcobaça, 13. Torriense, Cartaxo

Continua na Penúltima Página

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 12.ª jornada

Académica - Cdup	17-15
Porto - Ac.º S. Mamede	36-20
Espinho - Maia	28-26
Padroense - S. BERNARDO	22-22
Desp. Portugal - Desp. Póvoa	25-21
F.º d'Holanda - Académico	17-14

Resultados da 13.ª jornada

Porto - Académica	26-17
Maia - Cdup	18-20
Ac.º S. Mamede - Padroense	27-19
Desp. Póvoa - Espinho	27-27
S. BERNARDO - F.º d'Holanda	18-18
Académico - Desp. Portugal	19-27

Continua na Penúltima Página

BEIRA-MAR 59 ANOS DE VIDA

O prestigioso Sport Clube Beira-Mar completou, justamente no dia primeiro do corrente mês, 59 anos de vida — gloriosa e operante, sobretudo no campo do Desporto.

Assinalando aquela efeméride, e como vem sendo tradição na popular colectividade, foram marcadas para o passado domingo, dia 4, diversas cerimónias e uma tarde desportiva, no Estádio de Mário Duarte.

De manhã — com a presença de elementos da Junta Directiva, do Director do Pelouro de Actividades Amadoras e de algumas dezenas de associados —, os sócios-fundadores José de Pinho Nascimento e Firmino da Naia hastearam a Bandeira do Beira-Mar, na sede. Depois, na Capela de S. Gonçalinho, o Rev.º Padre Messias da Rocha Hipólito celebrou missa, sufragando a alma de fundadores, sócios, dirigentes e atletas falecidos — proferindo, na altura própria, uma homilia em que aludiu ao significado daquele piedoso acto.

Seguiu-se uma romagem de saudade, aos Cemitérios Central e Sul — onde foram depostos ramos de flores, em memória de todos os beiramarenses já desaparecidos.

De tarde, no Estádio de Mário Duarte, realizaram-se dois desafios amistosos de futebol.

No inicial, defrontaram-se os juniores e os juvenis do Beira-Mar ganhando os primeiros, por 6-0 (com 2-0, ao intervalo).

Por último, jogaram as «velhas guardas» do Beira-Mar e da Ovarense — que acabaram empatados a zero, depois de prélio que decorreu com geral agrado e teve (a espaços) momentos de futebol de bom nível.

A partida foi dirigida por «trio» que também pertence às «velhas guardas»: foi árbitro José Porfírio, actuando como juízes de linha Fernando Oliveira (bancada) e Manuel Bastos (superior).

Os grupos utilizaram os seguintes atletas:

BEIRA-MAR — Zeca (César); Marçal, Armindo Pinho, Néné e Charneira (Pompeu); Ribeiro, Lemos (Aires) e Azevedo (Virgílio Feio); Neto, Nartanga e Ramos (Peão).

OVARENSE — Zé Armando (Américo); Soares (Rachão), Campanhã, Feliciano e Almeida; Pepe (Vítor Hugo), Artur (Brandão) e Romão; Rui, Santos e Semedo.

"TAÇA DE PORTUGAL"

BEIRA-MAR *eliminou* RIBEIRÃO

Disputou-se, no passado fim-de-semana, a primeira eliminatória da segunda fase da «Taça de Portugal» — ronda que, logo à partida, se sabia ficar incompleta, por terem ficado adiados alguns desafios em que tomavam parte equipas insulares.

Ao cabo dos noventa minutos (e dos prolongamentos regulamentares), ficaram ainda por decidir oito jogos, em que se registaram empates, e que terão de ser repetidos — desta feita nos campos dos clubes que tinham sido visitantes: Coruchense - Oliveira de Frades, Cabeceirense - Olhanense, Leça - Tirsense, Pescadores da Caparica - Riopele, Oriental - Nacional, Mangualde - Almada, Quimigal - Prado e Taipas - Paços de Ferreira. As novas partidas serão disputadas, respectivamente, em Oliveira de Frades, Olhão, Santo Tirso, Pousada de Saramagos, Funchal, Almada, Prado e Paços de Ferreira.

•

Dentro do programa sorteado para a eliminatória, o Beira-Mar teve de se deslocar ao Campo do Passal (em Ribeirão, Vila Nova de Famalicão), para medir forças com o Grupo Desportivo Ribeirão — que é concorrente, na Série A, ao Campeonato Nacional da III Divisão.

Os beiramarenses tornearam, do melhor modo, as dificuldades opostas pelos minhotos, triunfando por 1-0, com golo apontado por MECO, já no declinar da partida (87 minutos). E calssificaram-se, portanto — como, por vários motivos, importava que sucedesse — para a próxima eliminatória (cujo sorteio estava marcado pela Federação para ontem, à noite).

O jogo foi dirigido pelo sr. Joaquim Gonçalves, auxiliado pelos srs. Soares Dias (Bancada) e Silva Pinto (peão), da Comissão Distrital do Porto, e as equipas utilizaram os seguintes elementos:

Ribeirão — Hermínio; Heitor, Neto, Carlos Alberto e Eusébio; Joãozinho, David (Vieira, aos 78 m.) e Fortes; Armindo, Machado e Lito.

Beira-Mar — Freitas; Silva, Joca, Cansado e Neto; Nogueira, Quim e Tony; Guedes, Meco e Armando (Pinheiro, aos 68 m.).

•

Registamos, a seguir, o quadro geral dos desfechos — alguns a constituírem surpresas de monta! — desta eliminatória:

Sesimbra, 3 - Elvas, 0 (após prolongamento). Vasco da Gama - Lusitânia dos Açores (adiado). Esperança de Lagos, 1 - Valonguense, 0

Continua na Penúltima Página

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 21 DO «TOTOBOLA»

11 de Janeiro de 1981

1	Braga - Varzim	1
2	Benfica - Boavista	1
3	Portimonense - Espinho	1
4	Amora - Setúbal	2
5	Académico - Belenenses	1
6	Porto - Sporting	1
7	Ac. Viseu - Guimarães	X
8	Marítimo - Penafiel	1
9	Bragança - Rio Ave	1
10	Alcobaça - Águeda	1
11	Oliveirense - U. Leiria	1
12	Vasco Gama - Quimigal	1
13	Amadora - Beja	X

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 22 DO «TOTOBOLA»

18 de Janeiro de 1981

1	Penafiel - Braga	X
2	Varzim - Benfica	2
3	Boavista - Portimonense	1
4	Espinho - Amora	1
5	Setúbal - Académico	1
6	Belenenses - Porto	2
7	Guimarães - Marítimo	1
8	Chaves - Leixões	1
9	Mirandela - Sanjoanense	2
10	Torriense - Alcobaça	1
11	E. Portalegre - Oliv. Bairro	1
12	Nazarenos - Oliveirense	1
13	Odivelas - Sacavenense	X

CAMPEONATOS NACIONAIS

No intuito de actualizar os registos que habitualmente publicamos no LITORAL, só nos é possível, na presente edição, incluir um quadro de resultados dos desafios que se realizaram (entre 20 de Dezembro findo e 4 de Janeiro corrente), a contar para as provas nacionais, a nível de seniores — masculinos.

Voltamos, portanto — e até porque há vários jogos em atraso — a não trazer a estas colunas as tabelas classificativas.

De imediato, pois, os desfechos a que aludimos:

I DIVISÃO — I FASE

7.ª jornada

Porto - Sporting	89-85
Olivais - Algés	75-72
Barreirense - SANGALHOS	65-63
Atlético - OVARENSE	114-82
Cruzquebradense - Benfica	68-72
SLO/Grundig - Ginásio	84-100

8.ª jornada

Porto - Algés	93-46
Olivais - Sporting	82-99
Barreirense - OVARENSE	101-72
Atlético - SANGALHOS	90-76
Cruzquebradense - Ginásio	49-81
SLO/Grundig - Benfica	93-99

9.ª jornada

Benfica - Porto	75-85
Ginásio - Olivais	91-53
Sporting - Barreirense	116-88
Algés - Atlético	61-86
SANGALHOS - Cruzqueb.	67-75
OVARENSE - SLO/Grundig	87-80

Continua na Penúltima Página

Vincando nítida supremacia SANJOANENSE venceu—só com vitórias—o CAMPEONATO DE AVEIRO

Concluirá no próximo dia 10 (sábado), com o jogo em atraso entre as turmas da Académica de Águeda e da Portucel — cujo desfecho não terá qualquer interferência na tabela final e, igualmente, nada adiantará quanto ao apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão —, o Campeonato Distrital de Seniores, prova que o grupo da Sanjoanense ganhou já, virtualmente, vincando nítida supremacia sobre os restantes concorrentes.

A turma de S. João da Madeira, apostando, de novo, na possibilidade de ascender de divisão, reforçou-se com categorizados andebolistas (antigos e valorosos elementos do Beira-Mar e do S. Bernardo), e na prova distrital, não teve antagonistas à altura, como se poderá observar pelos desfechos dos jogos já realizados:

1.ª jornada — SANJOANENSE, 33 — PORTUCEL, 15. 2.ª jornada — PORTUCEL, 11 — ACADÉMICA DE ÁGUEDA, 16. 3.ª jornada — ACADÉMICA DE ÁGUEDA, 18 — SANJOANENSE, 31. 4.ª jornada — PORTUCEL, 19 — SANJOANENSE, 43. 6.ª jornada — SANJOANENSE, 44 — ACADÉMICA DE ÁGUEDA, 24.

Este último prélio disputou-se no sábado, no Pavilhão de S. João da Madeira, sob arbitragem (em plano aceitável) da dupla aveirense formada pelos srs. João Ferreira e Jorge Teixeira.

As equipas alinharam como segue:

Sanjoanense — Amável (Pereira), Helder (9), Ulisses (8), António Carlos (4), José Luís (4), Alex (8), Hamilton (6), Filipe (3), Peres (1) e Correia (1).

Académica de Águeda — Loureiro, Lopes (1), Leal (9), Marques (1), António Gomes (4), José Gomes (6), Gamelas (3), Simões e Amílcar.

Mesmo sem se empregarem a fundo, os sanjoanenses alcançaram um **score** volumoso, apesar da réplica animosa dos aguedenses.

Ao intervalo, a marca ia já em 20-10...

DESPORTOS • Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

Exmº Senhor
João Sarabando
AVEIRO